

## Em Moçambique

# Onze mulheres morrem por dia devido a doenças cancerígenas

Maputo **Canalmoz** – Onze mulheres morrem todos os dias, em Moçambique, devido a doenças cancerígenas. O cancro do útero e cancro da mama são os que matam mais no país. A informação

foi tornada pública no âmbito das actividades de prevenção para o combate ao cancro da mama e ao cancro da próstata.

Neide Acubo e Valdo Mega, dois especialistas em Saúde afectos ao Ministério

da Saúde, deram uma palestra, em Maputo, sobre a importância do conhecimento profundo das doenças cancerígenas no país. O trabalho insere-se na campanha de conscientização da sociedade sobre

a importância da prevenção e diagnóstico precoce destas doenças, que têm atingido níveis alarmantes no mundo.

“Em Moçambique, cerca de onze mulheres morrem todos os dias devido a doenças cancerígenas, e o cancro do útero e da mama é o que mais mata no país”, disse Neide Acubo.

O cancro do colo do útero é transmitido por um vírus chamado HPV, através de relações sexuais e do contacto pele-a-pele com uma pessoa infectada. O mesmo pode demorar até vinte anos para causar a doença relacionada. Segundo Neide Acubo, geralmente, após o contágio, para se manifestar pode levar muitos anos, até ao diagnóstico de uma lesão pré-maligna ou maligna. Nunca se sabe em que momento e de que maneira o indivíduo foi infectado.

Neide Acubo concluiu aconselhando a que as pessoas adoptem um método preventivo, que é o auto-exame e o exame de Papanicolau para as mulheres com idades dos 25 aos 59 anos.

Por sua vez, Valdo Mega falou sobre o cancro da próstata, tendo explicado que este tipo de doença normalmente não apresenta nenhum sintoma numa primeira fase. Os sintomas são: problemas urinários; incapacidade ou dificuldade em iniciar ou parar o fluxo da urina; necessidade frequente de urinar, principalmente durante a noite; dor ou ardor durante a micção; dificuldade em ter erecção; sangue na urina ou no sêmen; dor frequente na zona inferior das costas, nas ancas ou na zona superior das coxas.

Valdo Mega disse que os ciclistas e pessoas de raça negra são os mais propensos a contrair esta doença. Afirmou que não existe uma causa específica para o seu desenvolvimento, mas apontou alguns factores de risco, tais como a má alimentação, a idade, histórico familiar e disfunção hormonal.

Em Moçambique, em cerca de

66.000 mulheres rastreadas, de 2016 a 2018, apenas 6.800 apresentaram lesões intra-epiteliais iniciais, precursoras do cancro do útero.

Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que 8,8 mi-

lhões de pessoas morrem de cancro, anualmente, sobretudo mulheres. A maior parte dos casos ocorre em países de rendimento baixo e de rendimento médio. (Joana da Lúcia)